

ACIDENTE

Incêndio causa pânico no Congresso

José Varella/AE

Fogo sobe pelos tubos de ar condicionado, quebra vidraças dos gabinetes e assusta parlamentares

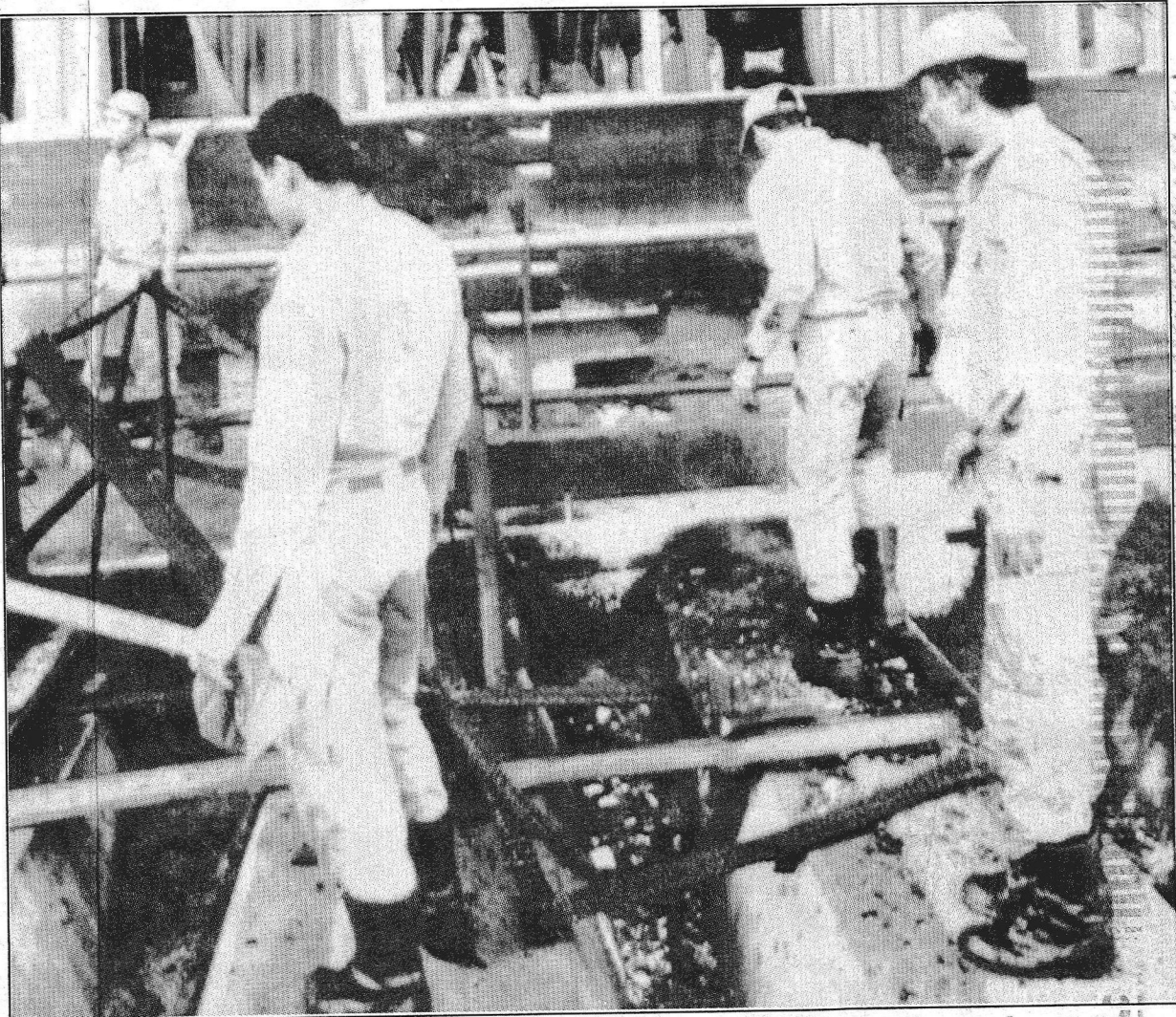
MARA BERGAMASCHI
e RITA TAVARES

BRASÍLIA — Chamas, explosões e rolos de fumaça negra tumultuaram, no início da tarde de ontem, o ritmo de trabalho na Câmara dos Deputados. O incêndio teve início em um canteiro de obras localizado nos fundos do prédio principal, atingiu a área externa dos gabinetes dos líderes partidários, quebrou todas as vidraças, mas não provocou vítimas. O fogo, que assustou sobretudo os funcionários da liderança do PMDB, PFL e PPR, foi controlado pelo Corpo de Bombeiros em cerca de 20 minutos.

Apesar de ainda não ter concluído a perícia técnica sobre as causas do acidente, o comando do Corpo de Bombeiros antecipou que o incêndio foi provocado pela queda de fagulhas de solda, usada pelos operários da construção civil, no sistema de ar condicionado central. Como os tubos por onde passa o ar condicionado são revestidos de isopor — material altamente inflamável —, as chamas e a fumaça subiram com rapidez pelas paredes da Câmara.

Alarmados, os operários evacuaram o canteiro deixando para trás um cilindro de oxigênio, usado pelos soldadores, que explodiria minutos depois. Quando ocorreu a explosão, por volta das 14h30, os funcionários da Câmara já estavam fora dos gabinetes, com medo do fogo.

“Efervescência” — Momentos antes, um grupo de líderes, capitaneados pelo líder do PMDB, Generaldo Correia (BA), deixava o plenário em direção ao corredor das lideranças onde ocorreria uma reunião sobre a votação da nova lei eleitoral. Ao ver a fumaça negra e a correria dos assessores, Gene-



Bombeiros do lado de fora do prédio da Câmara: 20 minutos para controlar as chamas

baldo não se impressionou. “É a efervescência do PMDB”, brincou. Os sorrisos, no entanto, foram interrompidos, quando se ouviu o barulho de explosões. Em meio a gritos, o líder do PMDB, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que havia se juntado ao grupo, e os demais líderes apressaram-se em direção à saída principal da Câmara.

Também houve pânico no Senado. O senador Eduardo Suplicy

EPISÓDIO VIRA MOTIVO DE PIADAS E PROVOCAÇÕES

(PT-SP) estava em seu gabinete, localizado ao lado do canteiro de obras, quando as vidraças se estilhaçaram. Com as mãos na cabeça, Suplicy deixou o local quase correndo, enquanto seus assessores tentavam carregar documentos e materiais.

Mesmo com toda a confusão, ninguém se feriu, ainda que levemente, na Câmara e no Senado. Somente o ex-deputado Daso Coimbra, que se encontrava no

corredor das lideranças, sentiu-se mal por ter aspirado a fumaça do incêndio.

Meia hora depois de controlado o fogo, o diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, já classificava o acidente como “bobagem”. Este foi também o tempo suficiente para que as primeiras piadas corressesem todo o Congresso. “Sabe por que o fogo não chegou no PSDB?”, perguntavam os peemedebistas, para responder em seguida: “Porque o muro barrou”. Os tucanos, porém, não aceitaram passivamente as provocações. “Isso foi só mais um recado do Itamar para o PMDB”, devolveram.